

RESULTADOS PRODUTIVOS DO ANO DE 2018 EM UM PROGRAMA DE QUALIDADE DE CARNE BOVINA

Lucas Rossetto¹, Luan Alan Viganó², Maisa Chioca², Idacir Santin², Aline Zampar³, Diego de Córdova Cucco⁴

¹ Acadêmico (a) do Curso de Zootecnia, Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Oeste. Bolsista PROBIC/UDESC.

² Zootecnistas, Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC Oeste.

³ Professora do Departamento de Zootecnia - UDESC Oeste.

⁴ Orientador, Professor do Departamento de Zootecnia – UDESC Oeste, Chapecó, Santa Catarina, Brasil. E-mail: diego.cucco@udesc.br

Palavras-chave: Acabamento. Pasto. Precocidade.

A carne bovina é um alimento comum na mesa dos consumidores e importante na cadeia alimentar, mas a maioria das pessoas não sabe a origem que este produto possui. Atualmente um nicho de mercado têm ganhado espaço, pois fornece carne de qualidade, padronizada, criada e terminada em pastagens melhoradas tornando-a um atrativo para os consumidores que estão dispostos a pagar mais e que buscam este tipo de produto.

O presente trabalho teve por objetivo avaliar os dados produtivos de animais provenientes da CooperTropas, cooperativa de carne bovina de qualidade, situada no planalto serrano catarinense, sediada na cidade de Lages-SC. A cooperativa CooperTropas fornece aos consumidores uma carne originada de animais precoces de raças britânicas, produzidos a base de pasto, suplementados apenas em épocas estratégicas do ano e abatidos com idade entre 14 e 30 meses, sendo este um produto com valor agregado e de alta qualidade para os consumidores.

Este programa teve início no final do ano de 2012 e até o momento foram abatidos cerca de 5.940 animais sendo que destes, 2.743 eram machos castrados, 2.500 fêmeas e 695 machos inteiros. A partir do dia 20 de Fevereiro de 2016 foi introduzido ao programa três categorias para cada característica coletada com o intuito de maior controle do programa bem como visualização por parte dos produtores. São elas: categoria Desejável, valores bons que o programa buscar atingir, Tolerável, valores que podem ser tolerados, mas que não são os melhores e Indesejável, valores abaixo do desejado que devem ser evitados pelo programa e que podem ter impacto negativo na comercialização.

Para este trabalho em específico focamos nos dados produtivos do ano de 2018, em que foram abatidos 1.833 animais, sendo 807 machos castrados e 1.026 fêmeas. A categoria de macho inteiro não consta mais, pois a mesma parou de ser abatida pelo programa em Abril de 2015 em função de reformulação de metas para atingir carcaças superiores. Neste mesmo período foram incluídas avaliações mais precisas de carcaça, como acabamento de gordura aferido por paquímetro e escore visual de distribuição de gordura.

Foram avaliados dados pré-abate de peso vivo dos animais, coletados nas propriedades. No frigorífico foram coletados os dados de peso de carcaça, rendimento de carcaça e espessura de gordura em milímetros (EGS). A EGS foi obtida no lado esquerdo de carcaça, sobre o músculo *longissimus thoracis* entre a 12^o e 13^o costelas.

A média de peso vivo ao longo do ano para machos castrados foi de 440,98kg, com peso mínimo de 360,00kg e máximo de 653,00kg, valores estes que levam a um desvio padrão (DP) elevado de 54,23kg e coeficiente de variação (CV) de 12,30%. Deste modo 79,10% foram classificados na categoria desejável e tolerável, contudo 20,90% na indesejável.

Nas fêmeas a média observada foi de 440,73kg, com mínimo de 315,00kg e máximo de 605,00kg, com DP de 54,19 e CV de 12,30%, resultados estes semelhantes aos machos castrados denotando certa variabilidade no peso dos animais abatidos. Para as fêmeas a porcentagem de animais classificados como indesejáveis foi ainda maior, cerca de 29,09%.

No peso de carcaça para machos se obteve uma média de 229,99kg, com peso mínimo de 180 kg e máximo de 353kg, DP de 32,25 e CV de 14,02%. A somatória das categorias desejável foi de 80,76% de carcaças e entre carcaças toleráveis e indesejáveis foi de 19,24%, valores estes considerados bons. Nas fêmeas se obteve uma média de peso de carcaça de 230,00kg com valores mínimos de 156,00kg e máximos de 310kg, um DP de 31,77kg e CV de 13,81%. A porcentagem da somatória das categorias entre carcaças toleráveis e indesejáveis foi de 39,59% e 60,41% de carcaças desejáveis, o que leva a reflexão sobre o peso de abate das fêmeas.

A média de rendimento de carcaça para machos castrados foi de 52,08%, com mínimos de 44,15% e máximos de 61,46%, os valores de DP e CV foram de 2,64kg e 5,07%, que estão na faixa de aceitabilidade, porém carcaças toleráveis e indesejáveis somam 42,95% enquanto a desejável apenas 57,05%. O rendimento de carcaça das fêmeas não se difere muito dos resultados obtidos nos machos castrados, a média de rendimento de carcaça para as fêmeas foi de 52,00% com mínimos de 41,52% e máximos de 58,45%, resultou novamente em valores de DP e CV baixos mas com o mesmo problema de porcentagem de carcaças indesejáveis e toleráveis alto, que na soma das duas foi de 40,50%. Todavia o rendimento de carcaça pode ser grandemente influenciado pelo tempo em jejum e assim acompanhamos a característica mas não enfatizamos demasiadamente em virtude deste viés.

Em relação ao acabamento de carcaça para machos castrados se obteve a média de 4,59mm, com mínimos de 1,82mm e máximo de 7,86mm, ocasionou um DP de 1,03mm e CV de 22,44%, tendo assim 80,31%, 14,75% e 4,94% de carcaças desejáveis, toleráveis e indesejáveis. Nas fêmeas a média foi de 5,0mm, média esta que pode ser explicada pelo fato das fêmeas terem maior precocidade e facilidade na deposição de gordura subcutânea quando comparada aos machos. Os valores mínimos foram de 1,44mm e máximos de 9,73mm, tendo um DP de 1,02mm e CV de 20,40%, cerca de 90,94% das carcaças foram classificadas como desejáveis, 6,18% como tolerável e 2,88% como indesejável. No programa é preconizado o mínimo de 3mm de gordura tanto para machos como para fêmeas e assim observa-se grande eficiência neste que é um dos principais aspectos para garantia da qualidade das carcaças.

Por fim, observamos que as porcentagens encontradas na categoria desejável com relação a peso vivo e rendimento de carcaça para machos e fêmeas pode melhorar, assim como o peso de carcaça das fêmeas. No início de 2018 observamos certa oscilação dos dados controlados e isso possivelmente pode ser atribuído a uma mudança de técnicos responsáveis pelas avaliações das carcaças e coleta dos dados avaliados. Contudo, grande evolução ocorreu no ano de 2018, e os principais fatores controlados denotaram sucesso na evolução do programa.